MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DEPARTAMENTO-GERAL DO PESSOAL
DIRETORIA DE SAÚDE
(Repartição do Cirurgião-Mor / 1808)

NOTA TÉCNICA Nº 005 - RECOMENDAÇÕES RELACIONADAS ÀS MEDIDAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE DA COVID-19 EM LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE SUPERFÍCIES EM AMBIENTE HOSPITALAR

1. FINALIDADE

Orientar sobre as medidas a serem adotadas pelas Organizações Militares de Saúde (OMS) quanto a limpeza e desinfecção de superfícies em ambiente hospitalar, no auxílio a prevenção e controle da transmissão da COVID-19.

2. REFERÊNCIAS

a. Manual de Orientação Técnica de Higienização e Conservação Ambiental dos Serviços de Saúde da Gerência de Hotelaria em Saúde– SES/DF – atualizado em 2018.
b. Melhores Práticas para Higiene e Limpeza em Ambientes Hospitalares – SES/SP – 2019.
c. Plano Estadual de Contingência para Resposta às Emergências em Saúde Pública - Novo Coronavírus (2019-nCoV) – SES/Ceará – 2020.
d. Procedimento Operacional Padronizado - Equipamento de Proteção Individual e Segurança no Trabalho para Profissionais de Saúde da APS no Atendimento às Pessoas com Suspeita ou Infecção pelo novo CORONAVÍRUS (Covid-19) - Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS) - Brasília – DF - Março de 2020.
e. NOTA TÉCNICA GVIMS/GGTES/ANVISA Nº 04/2020.
f. Plano Estadual de Contingência para Emergência em Saúde Pública - Infecção Humana pelo Sars-CoV-2 (doença pelo CORONAVIRUS – COVID-2019) – SES/MG – Fev 2020.
g. Protocolo Unidade de Vigilância em saúde e Qualidade Hospitalar /11/2017 - Limpeza e Desinfecção de Superfícies - versão 1.0 – EBESERH- 2017.
h. Segurança do Paciente em Serviços de Saúde - Limpeza e Desinfecção de Superfícies - ANVISA – 2010- revisado 2015.

3. INTRODUÇÃO

Diante do cenário atual de pandemia da COVID-19, esta Diretoria, em alinhamento com as Diretrizes do Ministério da Saúde, faz recomendações/sugestões técnicas sobre Limpeza e Desinfecção em ambientes hospitalares, visando reforçar as medidas de prevenção e controle, evitando principalmente a disseminação de microrganismos responsáveis pelas infecções relacionadas à assistência à saúde.

4. FORMA DE TRANSMISSÃO DA DOENÇA

A transmissão ocorre pelo ar ou por contato pessoal com secreções contaminadas, como:

a. gotículas de saliva;
b. espirro;
c. tosse;
d. catarro;
e. contato com pessoal próximo, como toque ou aperto de mão; e
f. contato com objetos ou superfícies contaminadas, seguido de contato com a boca, nariz ou olhos.

5. LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE SUPERFÍCIES EM AMBIENTES DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE

A limpeza e desinfecção ambiental são ferramentas indispensáveis para a diminuição da população microbiana no ambiente hospitalar, sendo realizada por meios mecânicos (fricção), físicos (temperatura) ou químicos (saneantes), por um determinado período de tempo.

Na Nota Técnica GVIMS/GGTES/ANVISA nº 04/2020, a Anvisa afirma que não há recomendações diferenciadas para a limpeza e desinfecção de superfícies em relação as orientações usualmente empregadas nas unidades de saúde, independentemente, de contato com casos suspeitos ou confirmados pelo novo coronavírus (COVID-19).

No documento supracitado, aquela Agência informa que os princípios básicos para limpeza e desinfecção de superfícies estão descritos no seu Manual de Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: limpeza e desinfecção de superfícies. Entretanto, em tempos de COVID-19, orienta-se que a limpeza das áreas de isolamento seja concorrente, imediata ou terminal, como descritas a seguir.

6. CONCEITO DO PROCESSO DE LIMPEZA

LIMPEZA CONCORRENTE	• É o procedimento de limpeza realizado, diariamente, em todas as unidades dos estabelecimentos de saúde.
LIMPEZA IMEDIATA	• Aquela realizada em qualquer momento, quando ocorrem sujidades ou contaminação do ambiente e equipamentos com matéria orgânica, mesmo após ter sido realizada a limpeza concorrente.
LIMPEZA TERMINAL	• Trata-se de uma limpeza mais completa, incluindo todas as superfícies horizontais e verticais, internas e externas. É realizada na unidade do paciente após alta hospitalar, transferências, óbitos (desocupação do local) ou nas internações de longa duração (programada); e • A limpeza terminal do centro cirúrgico deverá ser realizada diariamente após o término de todas as cirurgias programadas ou conforme orientação do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH).
DESINFECÇÃO	• A desinfecção é o processo físico ou químico que destrói todos os microrganismos patogênicos de objetos inanimados e superfícies, com exceção de esporos bacterianos; • A desinfecção de superfícies das unidades de isolamento deve ser realizada após a sua limpeza; e • Os desinfetantes com potencial para desinfecção de superfícies incluem aqueles à base de cloro, álcoois, alguns fenóis e alguns iodóforos e o quaternário de amônio. OBS: Sabe-se que os vírus são inativados pelo álcool a 70% e pelo cloro. Portanto, preconiza-se a limpeza das superfícies do isolamento com detergente neutro seguida da desinfecção com uma destas soluções desinfetantes ou outro desinfetante padronizado pelo serviço de saúde, desde que seja regularizado junto à Anvisa.

7. PRINCÍPIOS BÁSICOS PARA A LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE SUPERFÍCIES EM SERVIÇOS DE SAÚDE

Proceder à frequente higienização das mãos;
Não utilizar adornos (anéis, pulseiras, relógios, colares, piercing, brincos) durante o período de trabalho;
Manter os cabelos presos e arrumados e unhas limpas, aparadas e sem esmalte;
Os profissionais do sexo masculino devem manter os cabelos curtos e barba feita;
O uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI) deve ser apropriado para a atividade a ser exercida;
Nunca varrer superfícies a seco, pois esse ato favorece a dispersão de microrganismos que são veiculados pelas partículas de pó. Utilizar a varredura úmida, que pode ser realizada com MOPs ou rodo e panos de limpeza para pisos;
Para a limpeza de pisos, devem ser seguidas as técnicas de varredura úmida, ensaboar, enxaguar e secar;
O uso de desinfetantes ficam reservados apenas para as superfícies que contenham matéria orgânica ou indicação do SCIH;
Todos os produtos saneantes utilizados devem estar devidamente registrados ou notificados na Anvisa;
A responsabilidade do Serviço de Limpeza e Desinfecção de Superfícies em Serviços de Saúde na escolha e aquisições dos produtos saneantes deve ser realizada conjuntamente pelo Setor de Compras e SCIH;
É importante avaliar o produto fornecido aos profissionais.
Deve-se utilizar um sistema compatível entre equipamento e produto de limpeza e desinfecção de superfícies (apresentação do produto, diluição e aplicação);
O profissional de limpeza sempre deverá certificar se os produtos de higiene, como sabonete e papel toalha e outros são suficientes para atender às necessidades do setor;
Cada setor deverá ter a quantidade necessária de equipamentos e materiais para limpeza e desinfecção de superfícies;
Para pacientes em isolamento de contato, recomenda-se exclusividade no kit de limpeza e desinfecção de superfícies. Utilizar, preferencialmente, pano de limpeza descartável;
O sucesso das atividades de limpeza e desinfecção de superfícies depende da garantia e disponibilização de panos ou cabeleiras alvejados e limpeza das soluções dos baldes, bem como de todos equipamentos de trabalho;
Os panos de limpeza de piso e panos de mobília devem ser preferencialmente encaminhados à lavanderia para processamento ou lavados manualmente no expurgo;
Os discos das enceradeiras devem ser lavados e deixados em suporte para facilitar a secagem e evitar mau cheiro proporcionado pela umidade;
Todos os equipamentos deverão ser limpos a cada término da jornada de trabalho;
Sempre sinalizar os corredores, deixando um lado livre para o trânsito de pessoal, enquanto se procede à limpeza do outro lado. Utilizar placas sinalizadoras e manter os materiais organizados, a fim de evitar acidentes e poluição visual;
A frequência de limpeza das superfícies pode ser estabelecida para cada serviço, de acordo com o protocolo da instituição; e
A desinsetização periódica deve ser realizada de acordo com a necessidade de cada instituição. O cronograma para a desinsetização deve estar disponível para consulta, assim como a relação dos produtos utilizados.

8. TÉCNICA DE DESINFECÇÃO DE ACORDO COM A QUANTIDADE DE MATÉRIA ORGÂNICA

DESINFECÇÃO COM <u>PEQUENA QUANTIDADE</u> DE MATÉRIA ORGÂNICA	Remover a matéria orgânica com papel toalha ou pano e proceder à limpeza, utilizando a técnica de dois baldes. OBS: *Ressalta-se a necessidade da adoção das medidas de precaução para estes procedimentos*
	Piso ou paredes: • Realizar, primeiramente, a limpeza com sabão ou detergente na superfície a ser desinfetada, com o auxílio do rodo ou MOP; • Enxaguar e secar; • Após a limpeza, aplicar o desinfetante na área que foi retirada a matéria orgânica, deixando o tempo necessário para ação do produto (seguir orientação do fabricante). Se necessário, realizar enxágue e secagem.
	Se mobiliário: • Realizar limpeza com sabão ou detergente na superfície a ser desinfetada, com o auxílio de panos de mobília; • Após limpeza do mobiliário, realizar a fricção com álcool a 70% ou outro desinfetante definido pelo SCIH (exemplos contidos no Anexo I)

DESINFECÇÃO COM <u>GRANDE QUANTIDADE</u> MATÉRIA ORGÂNICA	Remover a matéria orgânica com auxílio do rodo e da pá. OBS: *Ressalta-se a necessidade da adoção das medidas de precaução para estes procedimentos*
	Desprezar a matéria orgânica líquida no esgoto sanitário (tanque do expurgo ou vaso sanitário). Caso a matéria orgânica esteja no estado sólido, acondicionar em saco plástico, conforme Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS). Utilizar EPI apropriado para as atividades (ex: avental impermeável, luvas grossas de PVC, cano médio e longo, gorro, máscaras descartáveis, máscaras com filtro, botas cano médio, botas cano longo, óculos de proteção)
	Proceder à limpeza utilizando a técnica de dois baldes.
	Seguir os mesmos passos indicados na Técnica de desinfecção com pequena quantidade de matéria orgânica.

9. LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE SUPERFÍCIES EM SERVIÇOS DE SAÚDE

EQUIPAMENTO	TÉCNICA	ATUAÇÃO
Unidade do paciente: cama (colchão, pés e cabeceira), mesa, suporte de soro, lixeira, escada, biombos, braçadeira colchão e cabeceira	Limpeza e/ou Desinfecção	Realizar a limpeza com água e sabão ou detergente. Friccionar com álcool a 70% ou outro desinfetante indicado pelo SCIH, após alta do paciente. Recomenda-se a utilização de cores diferentes de luvas para a realização da limpeza de pisos e mobiliários.
Paredes	Limpeza e/ou Desinfecção	Realizar a limpeza com água e sabão ou detergente. Utilizar movimento unidirecional (de cima para baixo).
Lixeiras	Limpeza e/ou Desinfecção	Realizar a limpeza com água e sabão ou detergente.
Escada	Limpeza e/ou Desinfecção	Realizar a limpeza com água e sabão ou detergente.
Teto	Limpeza Varredura úmida	Utilizar o pano úmido para retirada de pó
Piso	Limpeza e/ou Desinfecção	- Diariamente: varredura úmida, ensaboar, enxaguar e secar (sempre iniciando pelos cantos e conduzindo de forma que não atrapalhe o trânsito); e - Semanalmente: lavar com máquina utilizando-se sabão ou detergente. Encerar com cera acrílica e polir, conforme necessidade. OBS 1: Na presença de matéria orgânica, retirar o excesso com papel toalha ou com auxílio de rodo e pá; realizar a limpeza e proceder à técnica de desinfecção. OBS 2: Máscara e óculos de proteção devem ser utilizados.
Janelas, vidraças, portas e luminárias	Limpeza e/ou Desinfecção	Realizar a limpeza com água e sabão ou detergente.
Telefone	Limpeza e/ou Desinfecção	Na presença de sujidade, limpar com pano úmido em água limpa e secar. Friccionar com álcool a 70% ou utilizar outro desinfetante definido pelo SCIH.

EQUIPAMENTO	TÉCNICA	ATUAÇÃO
Saboneteira	Limpeza e/ou Desinfecção	Interior e exterior: Realizar a limpeza com água e sabão ou detergente. Friccionar com álcool a 70% ou utilizar outro desinfetante definido pelo SCIH. Trocar refil sempre que necessário.
Papeleiras	Limpeza e/ou Desinfecção	Realizar a limpeza com água e sabão ou detergente, enxaguar e secar. Friccionar com álcool a 70% ou utilizar outro desinfetante definido pelo SCIH. Abastecer sempre que necessário.
Bancadas e prateleiras	Limpeza e/ou Desinfecção	Realizar a limpeza com água e sabão ou detergente, enxaguar e secar. Friccionar com álcool a 70% ou utilizar outro desinfetante definido pelo SCIH.
Expurgo	Limpeza e/ou Desinfecção	Lavar no final do expediente com água e sabão ou detergente, enxaguar, secar e finalizar com solução desinfetante. Manter organizado.
Armários e escaninhos	Limpeza e/ou Desinfecção	Realizar a limpeza das partes interna e externa com água e sabão ou detergente, enxaguar e secar. Friccionar com álcool a 70% ou utilizar outro desinfetante definido pelo SCIH.
Geladeiras	Limpeza	Realizar a limpeza das partes interna e externa com água e sabão ou detergente. Secar bem com pano limpo.
Berço acrílico e berço fixo	Limpeza e/ou Desinfecção	Realizar a limpeza com água e sabão ou detergente, enxaguar e secar. Friccionar com álcool a 70% ou utilizar outro desinfetante definido pelo SCIH. Não utilizar álcool no acrílico.

EQUIPAMENTO	TÉCNICA	ATUAÇÃO
Incubadora	Limpeza e/ou Desinfecção	Realizar a limpeza com água e sabão ou detergente, enxaguar e secar. Friccionar parte metálica e o revestimento do colchão com álcool a 70% ou utilizar outro desinfetante definido pelo SCIH. OBS: Outras ações deverão ser realizadas pela enfermagem. Não utilizar álcool no acrílico.
Proteção bate maca	Limpeza	Realizar a limpeza com água e sabão ou detergente, enxaguar e secar.
Lavatórios/pias	Limpeza	Lavar com água e sabão ou detergente, enxaguar e secar.
Elevador	Limpeza	- Paredes: realizar limpeza com água e sabão ou detergente, utilizando movimento unidirecional, de cima para baixo, enxaguar e secar. - Piso: Realizar limpeza com água e sabão ou detergente, enxaguar e secar.
Foco de luz	Limpeza	Realizar limpeza com pano úmido.
Mesa cirúrgica	Limpeza e/ou Desinfecção	Retirar excesso de secreções com papel toalha. Acondicionar no lixo conforme PGRSS. Realizar a limpeza com água e sabão ou detergente, enxaguar e secar. Friccionar parte metálica e o colchão com álcool a 70% ou utilizar outro desinfetante definido pelo SCIH.
Bebedouros	Limpeza e/ou Desinfecção	Realizar a limpeza com água e sabão ou detergente. Enxaguar e secar. Friccionar com álcool a 70% ou utilizar outro desinfetante definido pelo SCIH.

10. LIMPEZA DE BANHEIROS E VESTIÁRIOS

EQUIPAMENTO	TÉCNICA	ATUAÇÃO
Paredes, boxe e azulejos	Limpeza e/ou Desinfecção	Lavar com água e sabão ou detergente, utilizando movimentos unidirecionais, de cima para baixo. Enxaguar e realizar desinfecção. Se necessário, utilizar escova para remover crostas dos rejuntes.
Portas e Portais	Limpeza	Limpar com água e sabão ou detergente, utilizando movimentos unidirecionais, de cima para baixo. Evitar a utilização de produtos abrasivos.
Piso	Limpeza e/ou Desinfecção	Lavar com água e sabão ou detergente, enxaguar e secar. OBS: Na presença de matéria orgânica, retirar o excesso com papel toalha ou com auxílio de rodo e pá; realizar a limpeza e proceder à técnica de desinfecção. Máscara e óculos de proteção devem ser utilizados.
Armários e escaninhos	Limpeza e/ou Desinfecção	Realizar a limpeza das partes interna e externa com água e sabão ou detergente, enxaguar e secar. Friccionar com álcool a 70% ou utilizar outro desinfetante definido pelo SCIH.
Louças sanitárias e descarga	Limpeza e/ou Desinfecção	- Vaso sanitário: tampar, acionar a descarga. Lavar com água e sabão ou detergente, com auxílio de escovinha. Enxaguar e realizar desinfecção; e - Descarga: lavar com água e sabão ou detergente. Enxaguar e realizar desinfecção.
Lavatórios/pias e torneiras	Limpeza e/ou Desinfecção	Lavar com água e sabão ou detergente. Enxaguar e secar.

11. RECOMENDAÇÕES GERAIS

a. Em situações de surto, epidemias, pandemias e germes multirresistente, o SCIH, regido de acordo com as Normas da ANVISA, deverá elaborar as rotinas de limpeza hospitalar, para as diversas áreas, e definir os produtos, materiais e equipamentos que deverão ser utilizados.
b. Deve-se limpar e desinfetar as superfícies que provavelmente estão contaminadas, incluindo aquelas que estão próximas ao paciente.
c. Deve-se também, incluir nas políticas e procedimentos de limpeza e desinfecção, os equipamentos eletrônicos de múltiplo uso (ex: bombas de infusão) e os dispositivos móveis (ex: verificadores de pressão arterial, oxímetro, estetoscópio, termômetros, etc).
d. A desinfecção dos equipamentos e superfícies pode ser realizada com álcool a 70%, hipoclorito de sódio a 1% ou outro desinfetante indicado para este fim, seguindo procedimento operacional padrão definido pelo SCIH.
e. Todo processo de limpeza e/ou desinfecção deve ser registrado em planilha tipo check-list, o que possibilitará um controle de prazos, as planilhas devem ser entregues ao SCIH todo final de mês, para acompanhamento de prazos e rotinas.
f. Em áreas da assistência, como bancadas dos postos de Enfermagem ou superfícies e equipamentos próximas ao paciente, são de responsabilidade da equipe de Enfermagem, que deve realizar a limpeza e desinfecção respeitando os prazos preestabelecidos pelos POP da Instituição e realizar o Check-list para posterior comprovação de sua realização.
g. As medidas de precaução, bem como o uso do EPI, devem ser apropriadas para a atividade a ser exercida e necessárias ao procedimento.

12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Amplas são as ações observadas na limpeza e desinfeção dos dispositivos, equipamentos e ambientes em unidades de saúde, requerendo maior cuidado e vigilância em momentos de surtos de pandemia, como é o caso da COVID-19.

Nesse sentido, como orientação final, recomenda-se a atualização e/ou implantação de protocolos de limpeza e desinfecção de superfícies em todas as Organizações Militares de Saúde e que estes sofram avaliação dos processos com o objetivo de buscar melhorias contínuas na prestação de cuidados a família militar.

As recomendações aqui expressas poderão ser refinadas e atualizadas à medida que mais informações estiverem disponíveis, já que o vírus da COVID-19 se trata de um microrganismo novo no mundo e, portanto, com poucas evidências sobre ele.

LUTAREMOS SEM TEMOR!

ANEXO I

PRINCÍPIOS ATIVOS PARA A DESINFECÇÃO DE SUPERFÍCIES E PARA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS EM ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE.

PRODUTO	INDICAÇÃO DE USO	MODO DE USAR	AÇÃO	ORIENTAÇÕES
ÁLCOOL 70% e 77% v/v (pronto-uso)	Mobiliários, equipamentos em geral e superfície (exceto acrílicos, borrachas e tubos plásticos). É bactericida, virucida, fungicida e tuberculocida, mas não é esporicida.	Friccionar sobre a superfície a ser desinfetada	Desinfecção pela desnaturação das proteínas que compõem a parede celular dos microrganismos	Uso obrigatório de EPI. Apresenta fácil aplicação e ação imediata, mas é inflamável e volátil, causando opacificidade de acrílico, ressecamento de plásticos, borrachas e da pele. Produto adquirido comercialmente: que possua, na ANVISA, registro como desinfetante hospitalar para superfície fixa, cumprindo exigências como a comprovação de eficácia bactericida. Deve conter álcool na concentração final mínima de 70%.
CLORO INORGÂNICO LÍQUIDO OU EM PÓ (hipoclorito de sódio, cálcio ou lítio - já deve vir diluído para pronto - uso).	Indicação de uso geral – Pisos e superfícies não metálicas que necessitem ser desinfetados e que contenham matéria orgânica. Bactericida, virucida, fungicida, tuberculicida e esporicida, dependendo da concentração de uso.	Após a limpeza, imergir ou friccionar. Enxaguar e secar.	Desinfecção	Uso obrigatório de EPI. Concentração de uso para desinfecção de 0,02% a 1,0% (para hipoclorito de sódio, apenas 1%), com tempo de ação conforme fabricante. Possui amplo espectro; ação rápida e baixo custo, mas é afetado por luz solar, temperatura >25ºC e pH ácido; é inativo em presença de matéria orgânica; é corrosivo para metais; possui odor desagradável; e é irritante para olhos, pele e mucosas. Não misturar com outros produtos químicos; a mistura com ácidos ou produtos à base de amônia produz gases tóxicos.
	INDICAÇÃO DE USO ESPECÍFICA PARA HIPOCLORITO DE SÓDIO 1%	Panos, flanelas e cabeleiras de MOP em pisos e superfícies não metálicas. Após limpeza de vaso sanitário.		
CLORO ORGÂNICO EM PÓ	Pisos e superfícies não metálicas que contenham matéria orgânica. Bactericida, virucida, fungicida, tuberculicida e esporicida, dependendo da concentração de uso	Após a limpeza, imergir ou friccionar. Enxaguar e secar.	Desinfecção	Uso obrigatório de EPI. A concentração de uso é de 1,9% a 6,0%, com tempo de ação conforme comprovado pelo fabricante (em geral, 10 minutos). Mais estável que o cloro inorgânico. Irritante à pele. Exemplos de produtos: ácidos dicloroisocianúrico (DCCA) e tricloroisocianúrico (TCCA).
MONOPERSUL-FATO DE POTÁSSIO	Equipamentos e superfícies fixas, inclusive metálicas. Virucida, bactericida e fungicida.	Borrifar o produto sobre a superfície, aguardar 10 minutos e limpar com papel toalha ou pano úmido (remover	Limpeza e desinfecção decorrente da ruptura da parede celular dos microrganismos alvo.	A concentração é de 1%, sendo que a cor rosa do produto diminui à medida que diminui a concentração. O produto é biodegradável, não é tóxico nem irritante. Porém, não é muito efetivo contra microbactérias, pois reduz a contagem microbacteriana em 2 a 3 log 10 somente após 50 minutos de exposição em concentração de 3%.

PRODUTO	INDICAÇÃO DE USO	MODO DE USAR	AÇÃO	ORIENTAÇÕES
		qualquer depósito branco e secar com papel toalha).		
QUATERNÁRIOS DE AMÔNIO	Equipamentos e superfícies em áreas críticas - nutrição e neonatologia (sem a presença dos neonatos). Bactericida, virucida (somente contra vírus lipofílicos ou envelopados) e fungicida. Não apresenta ação tuberculicida e virucida para algumas formas virais.	Após a limpeza, imergir ou friccionar. Enxaguar e secar.	Desinfecção por meio da inativação de enzimas produtoras de energia, desnaturação de proteínas e quebra da membrana celular.	Uso obrigatório de EPI. Seguir as orientações do fabricante para a diluição e o tempo de ação. Teor mínimo de ativo de 0,5% quando utilizado puro. É pouco corrosivo e possui baixa toxicidade, mas pode ser inativado em presença de matéria orgânica e possui baixa atividade e espectro de ação. Exemplos de compostos: cloretos de alquildimetilbenzilamônio e cloretos de dialquildimetiamônio.
ÁCIDO PERACÉTICO COMBINADO OU NÃO COM PERÓXIDO DE HIDROGÊNIO	Superfícies fixas não metálicas (piso, parede). Virucida, fungicida, micobactericida e bactericida.	Após a limpeza, imergir ou friccionar. Enxaguar e secar.	Desinfecção por desnaturação das proteínas, que altera a permeabilidade da parede celular, oxidando as ligações sulfidril e sulfúricas de proteínas e enzimas. Tem ação rápida sobre os microrganismos (incluindo os esporos bacterianos) em baixas concentrações (0,001 a 0,2%), sendo efetivo em presença de matéria orgânica	Uso obrigatório de EPI. Como desinfetante para superfícies, é utilizado em uma concentração de 0,5%. Apresenta baixa toxicidade, mas é instável (principalmente quando diluído), corrosivo para metais (cobre, latão, bronze e ferro galvanizado) e sua atividade é reduzida pela modificação do pH. Causa irritação para os olhos e para o trato respiratório. Diluir conforme as orientações do fabricante.
CLORIDRATO DE POLIHEXAMETI-LENO BIGUANIDA (PHMB)	Limpeza e desinfecção de superfícies fixas. Bactericida e virucida.	Após a limpeza, imergir ou friccionar. Enxaguar e secar quando a superfície for utilizada para preparo, consumo e estocagem de alimentos	Desinfecção por meio da inativação de enzimas produtoras de energia, desnaturação de proteínas e quebra da parede e da membrana celular.	Uso obrigatório de EPI. Apresenta boa estabilidade térmica, baixa formação de espuma, alta solubilidade em água, baixa toxicidade em mamíferos, baixa volatilidade e corrosividade.

PRODUTO	INDICAÇÃO DE USO	MODO DE USAR	AÇÃO	ORIENTAÇÕES
ANTISSÉPTICO PARA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS À BASE DE ÁLCOOL ETÍLICO SOB AS FORMAS DE GEL E ESPUMA (pronto-uso).	Fricção antisséptica das mãos.		Desinfecção pela desnaturação das proteínas que compõem a parede celular dos microorganismos	Preparações contendo álcool na concentração final mínima de 70%. Produto adquirido comercialmente: que possua, na ANVISA, notificação (se for cosmético) ou registro (se for medicamento) como preparação alcoólica para mãos, cumprindo exigências como a comprovação de eficácia antisséptica contra vírus, fungos e bactérias. Produto manipulado em farmácias hospitalares e magistrais: a composição e o modo de preparo da preparação alcoólica devem seguir a técnica dos compêndios oficiais, incluindo as formulações da Organização Mundial da Saúde. Deve conter emolientes e umectantes; ser solução para pronto-uso, não permitida a diluição, manipulação, fracionamento ou reenvase; ser acondicionado em refil descartável e com válvula de saída descartável; e ser instalado em dispensadores de parede ou em suportes móveis em todos os pontos de assistência ou tratamento que envolve contato com o paciente, definidos em conjunto com o NCIH ou CGRSS. Não deve possuir compostos de fósforo ou fosfato, deixar resíduos na pele ou fragrância persistentes, ou ser tóxico oralmente até 5g/kg de produto.
SABONETE LÍQUIDO NÃO ANTISSÉPTICO PARA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS (pronto uso)	Higienização simples das mãos.		Favorecimento da remoção da sujeira, de substâncias orgânicas e da microbiota transitória das mãos pela ação mecânica e detergente.	Deve ser solução na forma líquida ou espumosa para pronto-uso, não permitida diluição ou manipulação; acondicionada em refil descartável e com válvula de saída descartável; instalado em dispensadores; de fácil enxágue; possuir fragrância leve ou ausente, e notificação eletrônica na categoria de Produtos de Higiene Pessoal, Cosméticos e Perfumes – ANVISA. Não deve ressecar a pele. Pode conter antimicrobiano em baixas concentrações, somente para sua conservação.

Quadro adaptado: SES/DF

Brasília, DF, 31 de março de 2020.